

Das Hortas Domésticas para a Horta Comunitária: Estudo de Caso no Bairro Jardim Oriente em Piracicaba, SP

Área Temática de Trabalho

Resumo

Este artigo é parte integrante de um projeto maior intitulado Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e tem a intenção de demonstrar que projetos de inclusão social como Hortas domésticas e Comunitárias são processos interativos de aprendizagem entre todos os envolvidos, além de beneficiar uma parte do mercado informal de trabalho deslocando seus elementos para o mercado formal. A metodologia desenvolvida é a do planejamento participativo onde, o planejamento é pensado e realizado junto com a comunidade, onde é escolhido o melhor caminho para se chegar ao objetivo proposto. O projeto, ao que se verá, já apresenta alguns resultados entre eles, a formação do grupo de trabalho da comunidade, a conscientização do trabalho comunitário, mutirões realizados para preparação do local da Horta Comunitária e a conscientização de que o empreendimento lhes pertence realmente.

Autores

Zildo Gallo – Economista pela PUC-Campinas, Mestre e Doutor em Geociências pela UNICAMP e professor da Faculdade de Gestão e Negócios da UNIMEP

Roberta Bottino Montolar Spavorek – Engenheira Agrônoma pela ESALQ/USP, mestre em Solos e Nutrição de Plantas pela ESALQ/USP e voluntária do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional do Município de Piracicaba.

Felipe Pereira Lucio Martins – Discente do Curso de Ciências Econômicas

Instituição

Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

Palavras-chave: cooperativismo; segurança alimentar; economia solidária

Introdução e objetivo

A experiência analisada neste presente artigo é parte integrante de um projeto maior intitulado Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, concebido através de uma parceria multi-institucional envolvendo professores e alunos da Universidade Metodista de Piracicaba, a Rede Unitrabalho e a Prefeitura Municipal de Piracicaba. Tal projeto tem como missão transferir o conhecimento científico apreendido pela Universidade para a comunidade ou sociedade, ampliando-o através de um processo de integração social que possa auxiliar uma parcela da população a conquistar os seus direitos e honrar os seus deveres enquanto cidadão.

A intenção deste artigo é demonstrar que os projetos Hortas Domésticas e Hortas Comunitárias são um processo interativo de aprendizado entre todos os envolvidos. A equipe de trabalho pretende tornar estas experiências geradoras de um novo aprendizado, futuramente capacitando a Prefeitura e a Universidade Metodista de Piracicaba para a formação de um número crescente de empreendimentos solidários ancorados na democracia, na liberdade, na justiça social e na igualdade.

No Programa de Segurança Alimentar e Nutricional do Município de Piracicaba (PMSAN), através do Sub-programa de Agricultura Urbana, estão previstas ações que visam a produção e o acesso de alimento seguro através da implantação de hortas domiciliares,

comunitárias, escolares e institucionais. Entre estas ações pode-se citar o Projeto de Hortas Domésticas do Bosques do Lenheiro (PHDBL) e do Jardim Oriente (PHDJO), Projeto Horta Comunitária da Casa do Morador de Rua (PHCCMR), do Jardim Oriente (PHCJO) e o do Parque do Sabiás (PHCPS).

No Projeto de Horta Doméstica (PHD) o que ocorre é uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Piracicaba e os participantes (moradores dos bairros), sendo que a primeira oferece assistência técnica com reuniões e visitas quinzenais, bambu para cercar, composto, esterco, insumos, sementes e mudas de hortaliças. Em contrapartida o participante, que pode ser qualquer pessoa da comunidade que deseja cultivar em seu quintal uma horta, se responsabiliza pelo cultivo das hortaliças e pelo uso da água.

Neste artigo serão considerados, então, o Projeto das Hortas Domésticas que conta com a participação de 21 famílias e o Projeto da Horta Comunitária do Jardim Oriente, que possui, próximo à Escola Municipal Thales Castanho de Andrade, uma área doada pela Prefeitura Municipal de Piracicaba com 1.800m², que está sendo preparada pela comunidade, com o auxílio da Prefeitura e da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, esta última ligada à Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e à Rede Unitrabalho.

O bairro Jardim Oriente, que está localizado na região sul de Piracicaba, começou a existir em 1998 para abrigar famílias que viviam em áreas de risco e em favelas e que tinham renda entre zero e três salários mínimos. Foi planejado e construído através da parceria entre Empresa Municipal de Desenvolvimento Habitacional de Piracicaba (EMDAPH) e UNIMEP, dentro do Programa Auto Construção Dirigida.

Em 2001, constatou-se que, devido ao baixo poder aquisitivo das famílias que recebiam leite do Sistema de Vigilância Sanitária (SISVAM), havia baixo consumo de hortaliças. Iniciou-se, então, no bairro um projeto de hortas domésticas, onde as famílias eram incentivadas a cultivar hortas em seus quintais com o objetivo de melhorar a qualidade da alimentação e também de gerar alguma renda com a venda da produção excedente.

Os objetivos dos projetos Hortas Domésticas e Horta Comunitária no Jardim Oriente são: a) Promoção da saúde da população como um todo, através de ações educativas (ambiental, alimentar e comportamental); b) Trabalhar de forma prazerosa aspectos ambientais e sociais; c) Criação de vínculos afetivos e solidários entre o grupo envolvido e a comunidade; d) Promover a segurança alimentar do público alvo e da comunidade local; e) Geração de trabalho e renda através da produção de alimento sadio (sem defensivos agrícolas) e com um baixo custo, uma vez que o custo do transporte do produto foi eliminado do sistema de produção; f) Tornar os participantes capazes de gerenciar o empreendimento (horta comunitária); g) Elevação da auto-estima, pois com o trabalho diário dedicado na produção de seu próprio alimento ajuda a criar a consciência das atividades cotidianas e do sentimento de identificação com o processo de construção de suas identidades, resgatando deste modo a alegria de se viver e se sentir incluído na sociedade como um todo.

Metodologia

O Mapa da Exclusão/Inclusão Social de Piracicaba foi o instrumento de pesquisa e planejamento que identificou áreas de maior exclusão social da cidade. Deste modo pelos critérios de seleção e escolha do público alvo, circunscrito nessas áreas, foram identificadas famílias excluídas do mercado de trabalho e que, de uma forma geral, são assistidas pelos serviços de assistência social, saúde educação e outros serviços. Então, famílias do bairro Jardim Oriente, por conta dos critérios acima, foram selecionadas para participarem de projetos de inclusão social ligados ao Sub - Programa de Agricultura Urbana.

No campo social trabalhou-se com a metodologia pesquisa-ação participante, cuja ação investigativa deve ser ela própria concebida como *práxis*, ou seja: são ações com intencionalidade de transformar tanto a realidade quanto o próprio sujeito da ação. Desta

forma, o fazer investigativo é também reflexivo, pois pressupõe a existência de sujeitos participantes como seres concretos, em movimentos potenciais de transformação de suas próprias relações sociais, consciência, atividades cotidianas; de seu sentimento de identificação e processo de construção de suas identidades.

Nestes termos, o planejamento participativo pode ser dividido em três etapas importantes (Vieira, 1995):

1. A formação da consciência crítica, que contempla a fase de autodiagnóstico, com conhecimento de teor acadêmico e popular. Portanto essa primeira etapa pode se interpretada como o momento de trabalhar a educação popular, educação ambiental, e a troca de conhecimentos em geral a partir de teorias críticas que possibilitem, através de dinâmicas, reuniões, palestras, exercícios teórico-práticos, o reconhecimento dos determinismos históricos que objetivam a exclusão social. Assim como, desenvolver ocupação, transformação e geração de produção, através das atividades propostas para efetivação das hortas. Este momento contempla o saber popular como detentor de conhecimentos imprescindíveis para a elaboração do trabalho;

2. Etapa de proposição de soluções para enfrentar os problemas detectados no autodiagnóstico, que se materializa pela capacidade de criar um projeto próprio, de ser o sujeito capaz de realizar a *práxis, ou seja, visar uma ação que possibilite a transformação social, pessoal e comunitária*. Pois, o processo de codificação e decodificação leva o sujeito a estabelecer a percepção de que ele faz parte da realidade e que esta realidade é o reflexo das ações de todos, passível, portanto de transformações, também a partir de suas próprias ações. Esta etapa corresponde a percepção da necessidade da autonomia para a sustentabilidade das hortas comunitárias;

3. Etapa do descobrimento da necessidade de se organizar, que se traduz pela cidadania como meio e fim.

Nesse sentido cabe colocar que algumas organizações da sociedade civil (Pastoral da Criança, Instituto Polis, Instituto Ecoar e outros), com o interesse de aprimorar o trabalho popular, desenvolveram métodos de planejamento participativo para trabalhos em grupos (comunidade, órgãos gestores, movimentos sociais e etc.), que apresentam os seguintes princípios: intervenção de todos; decisão partilhada; discernimento do grupo (conscientização); ação desconcentrada.

Segundo as informações da Pastoral da Criança (2000), as experiências têm demonstrado que projetos participativos de segurança alimentar e nutricional, tendem a ser mais efetivos e sustentáveis quando o público alvo participa plenamente, tanto em seu planejamento e implementação como em seu seguimento e avaliação. Portanto, o método participativo proposto neste projeto visa mostrar à todos a importância de iniciativas de agricultura urbana como estratégias para geração de trabalho, renda, autonomia de ação, bem como o fortalecimento do Programa Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional do Município de Piracicaba.

Algumas das famílias, estimuladas pelo aprendizado nas hortas domésticas e pela perspectiva de melhoria da renda, optaram pela construção de uma horta comunitária. Abaixo segue a tabela com o perfil dessas famílias:

Tabela 1- Hortas Caseiras no Jardim Oriente: Perfil dos Responsáveis

Famílias	Nº de membros	Empregados	Renda Familiar	Alfabetização	Possui Horta Domestica	Quem auxilia	Interesse em Horta Comunitária
Família 1	8	1	R\$ 200,00	Sabe ler e escrever	SIM	irmã	SIM
Família	5	2	R\$ 400,00	Sabe ler e	NÃO	filhos	SIM

2				escrever			
Família 3	7	1	R\$ 640,00	Sabe ler e escrever	NÃO	ninguém	SIM
Família 4	4	1	R\$ 240,00	Não sabe ler e escrever	SIM	marido	NÃO
Família 5	2	0	R\$ 0,00	Sabe ler e escrever	SIM	ninguém	SIM
Família 6	6	1	R\$ 480,00	Sabe ler e escrever	SIM	esposa	SIM
Família 7	5	1	R\$ 400,00	Sabe ler e escrever	NÃO	esposa	SIM
Família 8	6	2	R\$ 0,00	Sabe ler e escrever	NÃO	ninguém	NÃO
Família 9	3	0	R\$ 0,00	Sabe ler e escrever	NÃO	filho	SIM
Família 10	9	0	R\$ 0,00	Sabe ler e escrever	NÃO	filhos	SIM
Família 11	10	1	R\$ 320,00	Sabe ler e escrever	SIM	ninguém	SIM
Família 12	5	1	R\$ 850,00	Sabe ler e escrever	SIM	ninguém	NÃO

Fonte: SEMDES/SEMA/Prefeitura Municipal de Piracicaba

A metodologia desenvolvida nestes projetos é a do planejamento participativo onde, através de reuniões periódicas com os participantes, o planejamento é realizado como método de tomada de decisões, ou seja, é pensar com a comunidade qual é o melhor caminho para se chegar ao objetivo proposto. A intervenção tem como objetivo direcionar e orientar o curso da história, onde os sujeitos participantes são seres concretos, em movimentos potenciais de transformações de suas próprias relações sociais. Os projetos participativos de segurança alimentar e nutricional são mais efetivos e sustentáveis quando o público alvo participa plenamente, tanto em seu planejamento e implementação como em seu seguimento e avaliação.

A organização das famílias que estão participando do PHCJO ocorreu a partir dos participantes do PHDJO, ou seja, aqueles indivíduos que se identificaram com a produção de hortaliças em seus quintais ou que não possuam quintais adequados para o cultivo de uma horta para ter uma horta e que possuam o desejo de trabalhar em grupo, numa área maior. O processo ocorreu desta forma porque desde a sua formação, o bairro conta com ações integradas coordenadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMDES) e parcerias, tanto do poder público como da sociedade civil, que visam o desenvolvimento da comunidade como um todo.

Muitas reuniões ocorreram com o objetivo de estruturar o grupo e organizar as ações. O resumo da ata das reuniões realizadas e o número de participantes estão relacionados na Tabela 2.

Muitas dificuldades foram encontradas devido à matricida das ações e a necessidade do comprometimento das parcerias envolvidas, bem como a falta de recursos destinado ao projeto ficando este dependente muitas vezes de doações. Estas dificuldades estão sendo trabalhadas a fim de que as metas sejam cumpridas e os objetivos atingidos.

Tabela 2: Reuniões do projeto das hortas caseira e comunitária

Data	Participantes	Pauta
------	---------------	-------

16/07/03	11	Apresentação da equipe técnica e dos participantes. Definição das reuniões quinzenais na Escola Municipal Thales Castanho de Andrade. Definição das hortaliças a serem cultivadas (alface, rúcula, rabanete, coentro, cebolinha, mostarda, beterraba, cenoura etc.). Cadastro das famílias envolvidas com as hortas caseiras.
24/07/03	09	Levantamento das famílias que necessitam de visita dos técnicos e das hortas que precisam de bambu para cercar. Distribuição de mudas (alface e rúcula).
06/08/03	13	Troca de informações e orientações técnicas. Distribuição de sementes de hortaliças. Levantamento das pessoas para ensacar calcário na ESALQ.
20/08/03	10	Reunião com a Incubadora de Cooperativas Populares, ligada à UNIMEP, para apresentar o projeto de uma cooperativa, visando a organização do empreendimento e a comercialização das hortaliças.
03/09/03	09	Ausência da equipe técnica. Os participantes falaram da insatisfação do trabalho técnico, porém querem continuar com a participação deles (técnicos) no projeto. A reportagem no Jornal de Piracicaba a respeito do projeto causou revolta, pois não foram avisados e não gostaram da reportagem (sentiram-se humilhados).
17/09/03	13	Os participantes querem maior transparência das ações e explicação quando as coisas combinadas nas reuniões não ocorrem. Eles compreendem que nem sempre é culpa da equipe técnica; questões burocráticas e políticas interferem no processo.
12/02/04	07	Reunião da Horta Comunitária. Retomada das reuniões, pois nesse período o projeto passou por dificuldades devido a falta de recursos. Decidiu-se por fazer reuniões mensais para manter o grupo unido.
02/03/04	12	Discussões sobre a dinâmica do processo de produção na horta comunitária: as decisões serão tomadas em grupo e por consenso; grupo decidiu que necessita, a princípio, de um coordenador; haverá livro ponto para a assinatura diária e cada um receberá de acordo com as horas trabalhadas; a produção, no início, será vendida no próprio bairro; a próxima reunião será realizada após o terreno estar preparado para o cercamento e início da produção.
31/03/04	15	Discussão sobre o funcionamento do grupo. Todos concordaram com um sistema de cooperação e comunitário. Ficou combinado que dia 03/04 (Sábado) um grupo de pessoas vai fazer o mutirão para limpeza da área a fim de que o trator possa preparar a área.

Fonte: relatórios técnicos das reuniões com os participantes dos projetos

Implantação do projeto - Os objetivos serão plenamente atingidos somente se o público alvo for envolvido desde o início do projeto, pois só assim será formada a consciência de que o espaço que está sendo criado lhes pertence realmente. Os vínculos criados deste modo entre os participantes e local a horta são mais fortes. Em esquema de mutirão são realizadas as atividades necessárias para a implantação do PHDJO. Estas atividades são: a) limpeza do terreno; b) instalação do alambrado e portões; c) instalação da rede hidráulica; d) as construções de alvenaria (casa de máquina e rancho para comercialização). O nivelamento do terreno do terreno, a construção dos canteiros e as aberturas das covas para a instalação da cerca, são as atividades operacionais e serão realizadas pelas máquinas e implementos agrícolas da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SEMA), Secretária Municipal do

Meio Ambiente (SEDEMA) e da Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz (ESALQ). A SEMA responsabilizou-se pelos postes e outros materiais necessários para a instalação da cerca. O alambrado foi doado pela Casa do Morador de Rua de Piracicaba, uma instituição coordenada pela SEMDES, que atende as pessoas sem residência fixa. A estufa para a produção de mudas foi adquirida pela SEMDES e está em vias de ser instalada.

Capacitação para a produção - A capacitação do público alvo é realizada nas reuniões onde são abordados os seguintes temas: a) A importância da horta para a comunidade; b) métodos de produção; c) técnicas de produção, entre outros. Estas reuniões são coordenadas pelos profissionais responsáveis pelo projeto e membros da Incubadora de Cooperativas ligada à UNIMEP e à Rede Unitrabalho e conta com a presença do Assistente Social do bairro contará com a presença do assistente social do bairro. O planejamento da produção será realizado em grupo a fim de que os participantes sejam capazes de gerenciar o empreendimento sem a tutela dos programas sociais. Entre as hortaliças que serão plantadas estão: abóbora, alface, almeirão, beterraba, cenoura, chicória, couve, pepino, pimentão, quiabo, rabanete, repolho, rúcula, cebolinha, salsa, coentro entre outras. A escolha das espécies a serem cultivadas será realizada juntamente com o grupo, existindo a preocupação com a diversificação das culturas.

Incubadora de Cooperativas - As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares surgiam a partir do Movimento da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida entre 1992 e 1994, introduzindo as Universidades na significativa movimentação social que tal ação desencadeara. Atualmente, diversas Universidades brasileiras estão desenvolvendo atividades através das ITCPs auxiliando na montagem de cooperativas e associações. Tais Universidades com as respectivas Incubadoras estão integradas à Rede Unitrabalho, uma fundação voltada aos interesses dos trabalhadores, que conta com 78 Instituições de Ensino Superior (IES) agregadas à Rede e 51 Núcleos Locais (NL'S) em funcionamento nas Universidades.

Para enfrentar esse desafio a Rede Unitrabalho adota como princípio o Programa da Economia Solidária cujos procedimentos orientam a formulação de Incubadoras e Cooperativas numa lógica que busca assegurar fundamentalmente uma opção contra os valores dominantes da competição individual e da primazia do capital sobre o trabalho, garantindo um processo de aprendizado coletivo que vai viabilizar as atividades econômicas ou a empresa antes mesmo que ela venha a funcionar.

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares deverá acompanhar semanalmente os integrantes da horta comunitária, em processo de incubação, com os seguintes objetivos: a) assessoria no processo de divisão das tarefas; b) assessoria aos participantes no processo de colocação dos produtos no mercado; c) assessoria na administração contábil e financeira d) assessoria, junto com servidores municipais, na elaboração de cursos e palestras para os participantes da horta comunitária; e) realização, ao término de cada semestre, de relatório que aponte a trajetória do grupo, apontando os avanços, dificuldades e indicando ações futuras.

Resultados e discussão

As famílias do PHDJO aumentaram o consumo de hortaliças na dieta, com a produção a um baixo custo e o acesso ao alimento de boa qualidade facilitado. Este alimento fundamental para a saúde humana passou a fazer parte da sua alimentação. Os quintais, que antes tinham entulhos, matos etc., hoje se tornaram espaços úteis e agradáveis, mantendo-os livre de animais peçonhentos e indesejáveis. Com isto o projeto tem proporcionado uma melhora na qualidade de vida e na auto-estima gerando, ainda, para algumas famílias renda com a venda do excedente da produção. Outro ponto positivo que deve ser lembrado aqui, é que algumas pessoas identificaram tanto com a produção de hortaliças que passaram a ter o desejo de organizar uma horta comunitária, com objetivos econômicos.

A disponibilidade de uma área para a instalação da horta comunitária e os trabalhos que vêm sendo realizados, o nivelamento do terreno e o preparo do solo também são metas que já foram cumpridas. O projeto já apresenta alguns resultados positivos entre eles: a) formação do grupo de trabalho; b) conscientização sobre o trabalho comunitário, onde os resultados serão repartidos segundo as horas de dedicação de cada um, o que implica na necessidade da organização do controle das horas trabalhadas; c) definição de que as decisões serão tomadas em grupo e em consenso. Outro resultado importante foi o mutirão realizado para a limpeza do terreno; o envolvimento do público alvo com o espaço criado permitirá a conscientização de que o empreendimento lhes pertence realmente.

Conclusões

Este artigo tratou de como a Economia Solidária pode ser o caminho para a geração de trabalho e renda para a população do mercado informal. É importante ressaltar que sem a parceria entre o meio acadêmico, o setor público e a sociedade civil este trabalho não seria possível.

A experiência no bairro Jardim Oriente, através das Hortas Domésticas e Comunitárias tem mostrado que a formação de Cooperativas Populares através de parcerias, incentiva a população a melhorar a qualidade de vida, não só para as famílias envolvidas, mas também para a comunidade local. Essas experiências podem gerar maiores fluxos de renda para a comunidade e, conseqüentemente, criar melhores condições de vida para a população.

Referências bibliográficas

- FAO (Food Agriculture Organization), **Agricultura urbana (AU) e periurbana (AP)**. In site: <http://www.fao.org> (em espanhol - apresenta questões relativas ao tema e links associados de outros projetos da Agricultura Urbana e Periurbana).
- MALUF, R. S. **Ações públicas locais de apoio à produção de alimentos e à segurança alimentar**. Pólis Papers, nº 4. Rio de Janeiro, 1999.
- MALUF, R. S. **Ações públicas locais de abastecimento alimentar**. Pólis Papers, nº 5. Rio de Janeiro, 1999.
- MALUF, R. S. **Consumo de alimentos no Brasil: traços gerais e ações públicas locais de segurança alimentar**. Pólis Papers, nº 6. Rio de Janeiro, 2000.
- MALUF, R. S. **Ações públicas de segurança alimentar para grupos populacionais específicos**. Pólis Papers, nº 7. Rio de Janeiro, 2000.
- PASTORAL DA CRIANÇA. **Construindo caminho para Segurança Alimentar: uma estratégia de planejamento participativo**. Curitiba, PR, 2000.
- PEREZ, M. T. M. (coord.). **Relatório parcial de atividades: Projeto de extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares**. Piracicaba, SP, Faculdade de Gestão e Negócios/UNIMEP, março 2004.
- PEREZ, M. T. M. (coord.). **Cooperativa de trabalho: Uma breve descrição do andamento do projeto Hortas Comunitárias em Bairros Periféricos do Município de Piracicaba – SP**. Piracicaba, SP, Faculdade de Gestão e Negócios/UNIMEP, março 2004.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA – Administração José Machado. **Projeto Hortas Familiares e Comunitárias em Bairros Periféricos do Município de Piracicaba, SP**. Piracicaba, SP: Convênio do Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar, 2003.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA – Administração Adilson Maluf. **Piracicaba passado e presente**. Piracicaba, SP: Difusão Européia do Livro, 1988.
- SCARFON, M. L. **Crescimento e miséria: estudo sobre as populações marginais em um município paulista**. Coleção Ensaio Memória. São Paulo: Edição Símbolo, 1979.
- SINGER, P. **A economia solidária no Brasil – Auto-gestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, FGN – Faculdade de Gestão e Negócios.
Piracicaba em dados - caracterização mercadológica do município. Piracicaba, SP:
Editora da UNIMEP, 1997.

VIEIRA, P. F. **Meio ambiente, desenvolvimento e planejamento.** In: Meio ambiente
desenvolvimento e cidadania: desafios para ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1995.